

Projeto Pescar: Ensinando a pescar na UFG

O Projeto Pescar foi idealizado em 1976, pelo empresário Geraldo Tollens Linck, fundador e então presidente da Linck S.A., revenda de máquinas e equipamentos rodoviários, da cidade de Porto Alegre, RS. Após presenciar um jovem em situação de rua agredir e roubar uma pessoa idosa, o senhor Linck decidiu mudar aquela realidade. Transformou um espaço de sua empresa em uma sala de aula, criando a Escola Técnica Linck que selecionava jovens carentes das imediações, a fim de qualifica-los, pessoal e profissionalmente. A experiência consolidou-se e expandiu-se no país, transformando-se na Fundação Projeto Pescar (www.projetopecar.org.br).

"Se quiseres matar a fome de alguém dá-lhe um peixe. Mas, se quiseres que ele nunca mais passe fome, ensina-o a pescar."

O provérbio chinês que inspirou o Projeto Pescar desde sua origem continua até hoje orientando sua linha de ação. A Fundação e seus parceiros acreditam que as empresas cidadãs, ao promoverem oportunidades de preparação de adolescentes de baixa renda para o trabalho, estendem os benefícios da educação e do preparo para o ensino técnico a um segmento da população antes excluído e com poucas possibilidades de progresso pessoal e profissional, contribuindo para um desenvolvimento comunitário sustentado. Como resultado do investimento social privado, que vai além da prática de "dar o peixe", milhares de adolescentes do Projeto Pescar já ingressaram no mercado de trabalho. São jovens que têm uma nova perspectiva de vida

RESUMO

O Projeto PESCAR foi um projeto de extensão realizado na Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás no segundo semestre de 1998, com o apoio de várias instituições e assessoria técnica da Fundação Projeto Pescar. Jovens em situação de risco social, residentes nos municípios de Santo Antônio de Goiás, Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Trindade foram selecionados e, durante cinco meses, receberam treinamento para atuar como auxiliares de mecânica agrícola. Simultaneamente, receberam noções de cidadania, higiene, segurança no trabalho, computação, combate a vícios, entre outras. Ao final, foram encaminhados ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: situação de risco; profissionalização; inclusão social.



Figura 1 - Professor Rogério de Araújo Almeida (camiseta branca) por ocasião da visita à Escola da Fundação Projeto Pescar em Porto Alegre, RS

porque alguém lhes ensinou como "pescar".

O Projeto Pescar é uma Rede que funciona por meio do sistema de franquia social. As empresas franqueadas pela Fundação Projeto Pescar abrem espaço para a formação pessoal e profissional de adolescentes de baixa renda em suas próprias dependências, encaminhando-os, depois, ao mercado de trabalho. Além de promover a aprendizagem básica para o exercício de uma profissão nas

mais diversas áreas da indústria, do

...milhares de adolescentes do Projeto Pescar já ingressaram no mercado de trabalho. São jovens que têm uma nova perspectiva de vida porque alguém lhes ensinou como "pescar".

...o Projeto estimula seus jovens a adotar novos hábitos e atitudes de convivência e cidadania. O princípio básico é simples e de fácil operacionalização: cada um pode ensinar aquilo que sabe fazer bem.

comércio e da prestação de serviços, o Projeto estimula seus jovens a adotar novos hábitos e atitudes de convivência e cidadania. O princípio básico é simples e de fácil operacionalização: cada um pode ensinar aquilo que sabe fazer bem.

Conheci o Projeto Pescar ao participar de um dos seminários do programa de Treinamento Internacional em Desenvolvimento Comunitário - Fellows X, promovido pela organização Companheiros das Américas - Partners of the Americas Organization (www.partners.net), em Porto Alegre, no início de 1998 (figura 1).

Naquela época, implantamos uma escola do "Projeto Pescar" na

Garantimos a inclusão também de jovens que colaboravam nas despesas domésticas com a renda obtida em alguma atividade, a qual teriam de abandonar enquanto durasse o projeto.

EA- UFG e utilizamos a estrutura física do Laboratório de Mecanização Agrícola desta entidade para qualificar jovens carentes na função de auxiliar de mecânica agrí-

cola. A coordenação da Fundação Projeto Pescar, de imediato, apoiou a iniciativa e passou a orientar as nossas ações, oferecendo informações e sugestões, motivando-nos e enviando um de seus técnicos à Goiânia, por duas vezes, para nos assessorar. Todavia, necessitávamos, ainda, de um instrutor, do material escolar, dos uniformes e jalecos, do material de consumo, das palestras não técnicas, dos alunos e de voluntários para auxiliar na coordenação das atividades.

Warner Fachinelli Cavalcante, aluno do último ano do curso de Mecânica da então Escola Técnica Federal de Goiás, atual Centro Federal de Educação Tecnológica - Cefet-GO, atuou como instrutor do projeto. Ele foi responsável pela elaboração do conteúdo programático do curso, participou do

br), de instrutores da Escola Senai Ítalo Bologna (www.senaigo.com.br) e de professores da Escola de Agronomia. Além de orientar e acompanhar o desenvolvimento do projeto, o Senai repassou à Funape (www.funape.org.br) os recursos financeiros para a remuneração do instrutor.

O material escolar e de escritório foi cedido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC/UFG. Os jalecos foram doados pela empresa construtora responsável pelas obras de adequação do Laboratório de Mecanização Agrícola e os uniformes, pela empresa que confeccionou os jalecos. O material de consumo foi adquirido com recursos oriundos da organização Companheiros das Américas.

A seleção dos alunos cursistas foi bastante complexa e trabalhosa. Cada aluno deveria ser com-

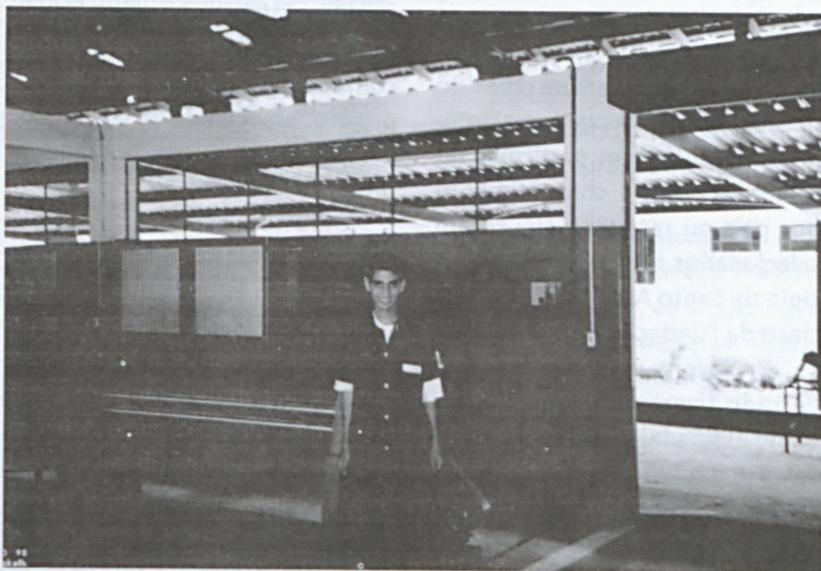


Figura 2 - Um dos alunos do Projeto Pescar dentro do Laboratório de Mecanização Agrícola da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos

processo seletivo, ministrou as aulas teóricas e práticas e coordenou as atividades extraclasse dos alunos. Para o desempenho de sua função, contou com o apoio e orientação técnica da Fundação Projeto Pescar, de professores da então Escola Técnica (www.cefetgo.

provadamente carente, ter interesse na área de treinamento, manter um vínculo familiar (jovem em situação de risco e não em situação de rua) e estar regularmente matriculado no ensino formal, no período noturno ou com possibilidade de alteração para esse período. Os

aprovados receberiam um seguro contra acidentes pessoais e receber alimentação, transporte e uma ajuda de custo, equivalente a meio salário mínimo mensal como estímulo à participação. Garantimos a inclusão também de jovens que colaboravam nas despesas domésticas com a renda obtida em alguma atividade, a qual teriam de abandonar enquanto durasse o projeto.

Para a seleção dos alunos foram efetivadas parcerias com a Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Goiás e com a Fundação Pró-Cerrado (www.procerrado.org.br). Ambas as instituições fizeram o cadastramento de jovens interessados em participar do projeto, que preencheram um questionário com seus dados pessoais e familiares. Com base nas informações do questionário foi feita uma seleção prévia dos candidatos para visita à residência. A visita objetivou confirmar as informações do questionário, observar o real interesse do aluno em participar do projeto e obter o consentimento dos pais ou responsáveis. Foram selecionados dez jovens do município de Santo Antônio de Goiás e cinco da Fundação Pró-Cerrado.

Os jovens oriundos da Pró-Cerrado tiveram carteira de trabalho assinada, vencimento equivalente a meio salário mínimo e vale-transporte do Programa Jovem Cidadão. Os provenientes de Santo Antônio de Goiás recebiam café da manhã na Prefeitura e eram transportados em veículo daquele município. Todos almoçavam no Restaurante Universitário e lanchavam nas dependências do Laboratório. As refeições eram pagas com recursos dos Companheiros das Américas e doações de servidores da EA.

Os alunos permaneciam nas dependências da EA em período

integral. No período matutino recebiam a qualificação técnica. No período vespertino cuidavam da manutenção e limpeza de máquinas e ferramentas e das dependências do Laboratório (figura 2), faziam curso de computação, auxiliavam em atividades de ensino e pesquisa do Setor de Mecanização Agrícola e assistiam a palestras extracurriculares (combate a vícios e uso de drogas, envelhecimento saudável, noções de cidadania, entre outras).

Ao término do curso, houve uma cerimônia de encerramento com entrega de certificados, desceramento da placa de formatura com os nomes dos formandos e um coquetel dançante. Dos quinze jovens selecionados, treze concluíram o treinamento. Um foi desligado do projeto e o outro abandonou-o.

Concluídas as atividades da primeira turma, iniciaram-se os contatos para a continuidade do projeto, planejando-se sua implementação em outras unidades e órgãos da UFG.

Uma nova experiência foi realizada no setor de reparos e encadernação da Biblioteca Central da UFG. Cinco jovens com deficiência física foram selecionados e receberam treinamento para a função de encadernador, o que lhes foi ensinado pelo servidor responsável pelo setor, Carlos José dos Santos. Após aprenderem a teoria, passavam à prática, reformando livros danificados pelos usuários da Biblioteca. Ao final do treinamento, os jovens estavam perfeitamente aptos ao trabalho em encadernadora, capacitados a realizar até mesmo tipos especializados de encadernação difíceis de serem encontrados no mercado. Sua inserção no mercado de trabalho deu-se rapidamente.

As duas experiências mostra-

Cinco jovens com deficiência física foram selecionados e receberam treinamento para a função de encadernador...Ao final do treinamento, os jovens estavam perfeitamente aptos ao trabalho em encadernadora... Sua inserção no mercado de trabalho deu-se rapidamente.

ram a viabilidade de execução de projetos desta natureza, mesmo em uma instituição pública e de ensino, como a nossa. Tal fato constituiu-se em grata surpresa, mesmo para a Fundação Projeto Pescar, pois, até então e desde então, nenhuma escola do Projeto Pescar fora implantada em uma empresa pública.

As dificuldades são inúmeras e enormes. Todavia, havendo o comprometimento verdadeiro e inequívoco das pessoas e das instituições, está provado que ações desse tipo são possíveis. Esperamos dar continuidade ao Projeto Pescar e propiciar a muitos outros jovens carentes uma nova perspectiva de vida.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os que contribuíram para a realização deste projeto, especialmente à organização Companheiros das Américas e à Fundação Projeto Pescar, que proporcionaram à Universidade Federal de Goiás a oportunidade de ensinar alguns jovens a "pescar".

Autor:

* Professor Msc. da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos